

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING METHOD AT THE PEDAGOGY COURSE: MAPPING OF ITS OBJECTS AND THEORETICAL REFERENCES

Daniela Eufrásio¹

Resumo: Este texto divulga alguns resultados alcançados no Projeto de Pesquisa *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa*: cooperação acadêmica entre UNIFAL-MG e USP. Nele, apresenta-se o mapeamento dos objetos e das referências teóricas recorrentes no componente curricular Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a concepção foucaultiana de disciplina.

Palavras-Chave: Licenciatura em Pedagogia, metodologia do ensino de língua portuguesa, disciplina.

Abstract: This paper discloses some results of the Research Project *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa*: cooperação acadêmica entre UNIFAL-MG e USP. In it, it is shown the mapping of objects and theoretical references of the curriculum component Methodology of Teaching Portuguese Language, according to Foucault's concept of discipline.

Keywords: Education Course. Methodology of Teaching Portuguese Language. Discipline.

Introdução

Para realizarmos a proposta de reflexão deste texto, iremos apresentar alguns resultados obtidos com o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o Ensino de Língua Portuguesa*. Trata-se de um projeto que objetiva mapear e analisar a configuração do componente curricular de ensino de Língua Portuguesa, presente nos

cursos de graduação de Letras e de Pedagogia de Instituições de Ensino Superior (doravante IES) públicas brasileiras.

Destacamos que o nome dado a este componente curricular é diverso, como se verificará adiante no quadro A. Para uniformização denominativa, utilizaremos, a partir deste ponto, um único nome para nos referir a este componente curricular, qual seja: “Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa” e sua abreviação MELP.

¹ Universidade Federal de Alfenas – Instituto de Ciências Humanas e Letras. Contato: danielaeufrasio@hotmail.com . Agradeço à FAPEMIG pelo financiamento do Projeto de Pesquisa *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o Ensino de Língua Portuguesa*: cooperação acadêmica entre UNIFAL-MG e USP.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

Este projeto congrega pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Em cada uma destas instituições, tem-se realizado o mapeamento e a análise da configuração das disciplinas de ensino de Língua Portuguesa nos próprios estados em que as IES estão inseridas².

Mesmo considerando a existência de vasta produção acerca da formação de professores e do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, o projeto de pesquisa *Disciplinas da Licenciatura voltadas para o Ensino de Língua Portuguesa* partiu da ideia de que a análise dos conhecimentos mobilizados no interior de MELP podia colaborar para o avanço tanto das pesquisas acerca da formação de professores durante a graduação quanto daquelas direcionadas à avaliação do ensino superior, como um todo, uma vez que esta pesquisa fundamenta-se na verificação de elementos que constituem a prática docente daqueles que são responsáveis pelo componente curricular MELP, nos cursos de Letras e de Pedagogia pesquisados.

Em linhas gerais, este projeto³ objetiva: a) compreender algumas

representações sobre a formação do professor de língua materna e de seu ensino-aprendizagem; b) discutir a existência de objetos específicos ao campo de ensino de Língua Portuguesa; e c) analisar a constituição de uma *disciplina*, no sentido foucaultiano, a partir do mapeamento dos conhecimentos mobilizados em MELP e na produção que lhe é decorrente.

No estado de Minas Gerais, este projeto foi desenvolvido a partir da cooperação acadêmica entre UNIFAL-MG e USP. Neste texto, focalizaremos os resultados advindos desta cooperação e, especificamente, quanto ao curso de Pedagogia. Nossa proposta, em consonância com o objetivo c, anteriormente especificado, é avaliar e discutir que elementos podem apontar para coerções de caráter disciplinar, no sentido foucaultiano, quanto ao componente curricular *Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa*.

Antes, porém, trataremos de alguns aspectos que constituem a história de ensino do português em nosso país, uma vez que este trabalho discute a formação do pedagogo, que é um profissional do qual se espera que esteja bastante preparado para ensinar a Língua Portuguesa em suas aulas.

Aspectos do ensino de Língua Portuguesa no Brasil

A atual formação de professores no Brasil resulta de um percurso histórico que começou a delinear-se na década de 1970 e fortaleceu-se com o efetivo envolvimento da Linguística, em meados de 1980. Barzotto, Bonfim e Sampaio afirmam que:

para o ensino de Língua Portuguesa, 2008, p. 6. Arquivo digital.

² Esclarecemos que este Projeto de Pesquisa possui especificidades de acordo com a região do Brasil em que vem sendo desenvolvido. Em algumas regiões o levantamento inclui dinâmicas curriculares de cursos de Letras de Universidade públicas e privadas, enquanto em outras regiões a coleta de dados tem se restringido a Universidades públicas, que ofereçam somente o curso de Letras ou que ofereçam o curso de Letras e de Pedagogia.

³ Referimo-nos a BARZOTTO, V. H., BONFIM, N., SAMPAIO, M. L. P. **Projeto de Cooperação Acadêmica: Disciplinas da Licenciatura voltadas**

Em face dos grandes contingentes que passaram a frequentar os bancos escolares no momento em que a educação foi colocada, pelo regime militar, a serviço do desenvolvimento, os lingüistas, em especial, mas não exclusivamente, passaram a propor mudanças no ensino de Língua Portuguesa a fim de torná-lo mais democrático, menos discriminatório e mais eficiente⁴.

O período de 1970 caracteriza-se como uma época que propunha o trabalho com a linguagem na escola buscando o desenvolvimento da modalidade oral e escrita, com o objetivo de promover a capacidade de comunicação do indivíduo para sua inserção social, principalmente no campo do trabalho, mas o ensino da gramática nas aulas de língua portuguesa mantinha-se como primordial.

Barzotto, Bonfim e Sampaio relatam que

Nos anos finais da década de 70, tornaram-se frequentes as discussões quanto aos modos de a Linguística auxiliar na melhoria do ensino. As primeiras ocorrências dessas discussões podem ser observadas em documentos como os que compõem os primeiros *Boletins da Associação Brasileira de Linguística* (ABRALIN). Esses boletins foram publicados no período de 1981 a 1983 e trazem as discussões a respeito da constituição da Linguística como ciência no país, seja em relação a seus aspectos teórico-metodológicos, seja em relação a seu envolvimento com questões sociais e políticas, dentre elas, principalmente as referentes às questões pedagógicas⁵.

Apesar de todos os esforços efetivados, era perceptível que, mesmo com o avanço da Linguística e dos trabalhos divulgados no Brasil acerca de ensino de

Língua Portuguesa, o ensino da gramática, entendido como um aprendizado de nomenclaturas e um exercício de classificação, continuava ocupando um espaço muito grande no Ensino da Língua Portuguesa, mas se observou também que as discussões que propunham um Ensino Língua Portuguesa que não se limitasse ao ensino de gramática normativa ampliavam-se e destacavam-se nos centros de ensino e pesquisa.

Na década de 1990, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais⁶, que procurava alinhar-se às novas referências e aos atuais propósitos sobre como devia ser o ensino de Língua Portuguesa. Estes documentos tiveram relevante impacto nos cursos de formação de professores, haja vista o quanto eles passaram a ser citados nos trabalhos da área. Este breve histórico denota que, ao tratarmos do ensino de Língua Portuguesa como língua materna, estamos nos remetendo a mudanças recentes quanto à história deste ensino no nosso país. Isto, em alguma medida, justifica as pesquisas interessadas em avaliar as questões referentes a este ensino e, em especial, à formação do professor que ensinará língua materna em suas aulas, tal como propõe o presente artigo.

Coerções do discurso de caráter disciplinar

Como anunciado anteriormente, esta pesquisa baseia-se no conceito de *disciplina*, que, de acordo com Foucault, enquadra-se dentre outros que ele classifica como procedimentos de coerção do discurso. Estas coerções materializam-se em diferentes meios de controle, seleção, organização e

⁴ Ibidem, p. 7.

⁵ Ibidem.

⁶ BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: SEF, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

redistribuição do discurso⁷. O autor faz menção a quatro tipos de coerções, são elas:

- a) a dos *procedimentos de exclusão*: nos quais se incorpora, inicialmente, a *interdição*, quanto aos tabus relacionados a alguns temas e às restrições sobre a posição que dada pessoa precisa ocupar para dizer e ser ouvida sobre alguns assuntos e sobre as circunstâncias em que determinada fala será pronunciada. Também se inclui a *oposição entre razão e loucura*, sendo o discurso do louco como aquele que não pode circular dentro dos padrões estabelecidos para os outros, e, por fim, aquilo que o autor nomeia como *vontade de verdade*, fazendo referência a práticas institucionais que reforçam e reconduzem aquilo que será, em certa época e em certo lugar, tomado como a verdade a ser considerada, seguida e respeitada;
- b) a dos *procedimentos internos*: diz respeito ao *comentário*, ao *autor* e à *disciplina*. O primeiro dos termos citados refere-se à indefinida repetição feita de alguns textos que se tornam fonte para referências posteriores e o segundo condiz não à pessoa do escritor, mas à função *autor*, entendida como agrupamento e foco de coerência dos discursos. O terceiro termo, o de *disciplina*, será tratado posteriormente, com mais detalhamento;

- c) a dos *procedimentos que permitem o controle dos discursos*: relacionam-se ao *ritual*, que determina o conjunto de pessoas, circunstâncias, gestos, comportamentos e tudo o mais que deve aparecer integrado ao discurso; às *sociedades de discurso*, responsáveis por conservar e produzir discursos, os quais somente circulam em espaços fechados e, quando redistribuídos, isso se dá segundo regras bem determinadas; às *doutrinas* que, ao contrário das *sociedades de discurso*, procuram difundir-se o máximo possível, a fim de que os mesmos discursos sejam amplamente partilhados e representados por pessoas que façam parte dos grupos em questão e à *apropriação social dos discursos*, em relação à qual é destacado o papel da educação, enquanto instrumento político de manutenção ou modificação dos discursos a serem apropriados; e, por fim; e
- d) a das *formas de elisão do discurso*: dentre as quais, citam-se o *sujeito fundante*, como sendo aquele habilitado para dar sentido ao vazio da língua por meio de suas intenções; a *experiência originária*, caracterizada pela ideia de que a realidade apresenta tudo aquilo que à linguagem resta, unicamente, designar, nomear, julgar e conhecer; e a *mediação universal*, referindo-se à possibilidade aberta de falar sobre tudo, de transformar em discurso todas as coisas que constituem o mundo haja vista a

⁷ FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 11 ed., 2004.

essência íntima de cada uma destas coisas⁸.

Pela exposição dos procedimentos de coerção do discurso anteriormente elencados, observa-se o entendimento da produção discursiva como sendo altamente limitada por restrições historicamente construídas, tanto no âmbito daquilo que pode ser dito, quanto às regras do dizer que separam o que é aceitável do que é inaceitável, ou ainda em relação às circunstâncias em que um determinado discurso é pronunciado e às pessoas julgadas habilitadas para ouvi-lo.

Dos vários procedimentos coercitivos, interessa-nos, em especial, aqueles que se efetivam por meio das *disciplinas*. É válido retomar que, sendo um procedimento interno de coerção do discurso, as disciplinas exercem uma espécie de autogerenciamento, uma vez que a produção discursiva elaborada no seu interior só se torna possível ao considerar as regras que lhe são inerentes e são estas regras, por sua vez, que definem a divisória entre o que é passível de ser considerado aceitável, provável, verdadeiro ou nada disso.

Deste modo, uma proposição, para ser validada minimamente como aceitável no interior de uma dada disciplina, deverá responder positivamente a uma complexa organização quanto aquilo que a determina, no que se refere ao seu domínio de objetos, ao conjunto de métodos adotados, às proposições aceitas como verdadeiras, às regras, definições, técnicas e instrumentos mobilizados⁹.

Se, por um lado, são estes determinantes que funcionam no controle da produção discursiva, fixando-lhe os limites por meio de sua constante reatualização, por

outro lado, também são eles que estão na base da recorrente possibilidade de gerar novas proposições, daí a produtividade possível, no interior de uma disciplina, para elaboração de outros discursos¹⁰.

Tendo em vista o conceito de *disciplina*, tal como foi exposto, seguimos como critério fundamental de análise a verificação de algumas recorrências de objetos e de referências teóricas em MELP. Ressaltamos que, ao nos referirmos a tais objetos no decorrer das análises apresentadas, estamos considerando-os como pontos sobre os quais se *joga luz* e se *enuncia algo*. Estas são expressões que Foucault¹¹ utiliza quando se remete à instabilidade dos fatos e fenômenos que são considerados e dissipados como válidos no interior de um dado saber, em uma determinada época e sociedade. Ou seja, não se fala sobre tudo o que se pode falar, mas sobre aquilo que em certo período é aceito como sendo legítimo. Quanto a isso, há uma passagem em que o autor, tratando das descobertas de Mendel, ilustra este jogo do que é, ou não, *visível e enunciável*.

Muitas vezes se perguntou como os botânicos ou os biólogos do século XIX puderam não ver que o que Mendel dizia era verdade. Acontece que Mendel falava de objetos, empregava métodos, situava-se num horizonte teórico estranhos à biologia de sua época. Sem dúvida Naudin, antes dele, sustentara a tese de que os traços hereditários eram descontínuos; entretanto, embora esse princípio fosse novo ou estranho, podia fazer parte – ao menos a título de enigma – do discurso biológico. Mendel, entretanto, constitui o traço hereditário como objeto biológico absolutamente novo, graças a uma filtragem que jamais havia sido utilizada até então: ele o destaca da espécie e também do sexo que o transmite; e o domínio onde o observa é a série indefinidamente aberta das gerações na

⁸ Ibidem.

⁹ Ibidem.

¹⁰ Ibidem.

¹¹ Ibidem.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

qual o traço hereditário aparece segundo regularidades estatísticas. Novo objeto que pede novos instrumentos conceituais e novos fundamentos teóricos. Mendel dizia a verdade, mas não estava ‘no verdadeiro’ do discurso biológico de sua época (...)¹².

A reflexão sobre MELP no curso de Pedagogia, tal como proposta neste texto, implica, pois, a busca por algumas recorrências quanto aos objetos que têm sido compreendidos como pertinentes a MELP e, por isso, passíveis de serem colocados sob as *luzes* e sob os *enunciados*. Ao nos referirmos às referências teóricas estaremos analisando o quadro de verdades que compõem o *no verdadeiro* de que trata a citação anterior. O conceito de *disciplina* também abarca as coerções quanto às técnicas, instrumentos e métodos utilizados na produção dos saberes científicos. Neste trabalho, focalizaremos unicamente os objetos e o referencial teórico presente em MELP, haja vista que foram estes os aspectos que se mostraram localizáveis no material coletado, como passamos a detalhar na seção seguinte.

Objetos e referenciais teóricos de MELP

No estado mineiro, identificamos nove IES públicas que ofertam o curso de Pedagogia. Para esta pesquisa, no processo de coleta de dados, conseguimos recolher material de oito destas instituições. Este material compõe-se de oito dinâmicas curriculares, 13 ementas e oito programas de ensino.

Vale lembrar que o tipo de material analisado por este trabalho tem um valor estrutural para a execução dos componentes curriculares em aula, haja vista que eles fornecem, no seu conjunto, informações essenciais como o nome do componente

curricular, sua carga horária, o semestre em que está alocado e também informações quanto aos conteúdos a serem abordados e aos referenciais teóricos e instrumentos de avaliação adotados.

Inicialmente, faremos uma abordagem panorâmica quanto à caracterização de MELP no material analisado e, posteriormente, discutiremos seus objetos e referenciais teóricos, como anunciado anteriormente. Nesta abordagem inicial, pudemos verificar alto grau de variabilidade quanto aos nomes deste componente curricular, ao seu período de aparição e à sua carga horária, conforme se verifica no quadro A, a seguir:

INSTITUIÇÃO	NOME DO COMPONENTE CURRICULAR	SEMESTRE EM QUE ESTÁ ALOCADO	CARGA HORÁRIA
A	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa na Educação Infantil	3º	72
	Fundamentos e Metodologia da Língua Portuguesa nas SIEF	5º	72
B	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	6º	90
C	Fundamentos Teóricos-Metodológicos e Prática Escolar em Português I	3º	60
	Fundamentos Teóricos-Metodológicos e Prática Escolar em Português II	Eletiva	60
D	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	5º	60
E	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias I	2º	60
	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias II	3º	60
	Língua Portuguesa: Conteúdos e Metodologias III	4º	60
	Prática de Ensino da Língua Portuguesa	6º	60

¹² Ibidem, p. 34-5.

DOSSIÊ FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS: CONTRIBUIÇÕES E PERSPECTIVAS

F	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Arte-Educação	5°	60	G	01
	Fundamentos e Didática de Língua Portuguesa	5°	60	Total de programas	
G	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	1°	120		
H	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental	7°	120		

Quadro A: Enquadre institucional de MELP

Observamos que esta carga horária refere-se à somatória entre as horas de aulas teóricas, práticas e de estágio. Não iremos esmiuçar as informações dispostas no quadro A, uma vez que ele tem a função de apresentar um quadro global sobre o enquadre institucional de MELP nos cursos de Pedagogia, mas ressaltamos que os vários formatos que MELP assume nas diferentes instituições deixam entrever bastante da flexibilidade que tem caracterizado-a.

A fim de focalizarmos no objetivo deste trabalho, quanto à avaliação dos objetos e dos referenciais teóricos contemplados em MELP, passamos a analisar somente os programas de ensino, por serem documentos que divulgam este tipo de informação. Para tanto, pudemos contar com 08 programas de ensino, conforme se expõe no quadro B:

QUADRO B. Quantidade de programas de ensino disponibilizados pelas IES pesquisadas

INSTITUIÇÕES QUE CEDERAM OS PROGRAMAS DE ENSINO	QUANTIDADE DE PROGRAMAS
B	01
C	02
D	01
E	03

Na análise destes documentos, a primeira etapa foi de avaliação de quais eram os objetos presentes em programas de ensino de mais de uma instituição. Informamos que extraímos aqueles objetos que apontavam para a especificidade do ensino de Língua Portuguesa, de modo que objetos mais genéricos, tais como *formação docente e propostas e parâmetros curriculares nacionais* – que dizem respeito à formação em licenciatura como um todo, não foram considerados neste levantamento. Estes objetos foram citados em ordem decrescente, ou seja, os objetos que apareceram com mais frequência foram listados primeiro:

- **Escrita** - Este objeto apareceu em quatro programas de ensino, das instituições B, C, D e E. No programa da instituição B, foi adotada a terminologia “produção do texto escrito”.
- **Leitura** - Este objeto apareceu em quatro programas de ensino, das instituições C, D, E e G.
- **Oralidade** - Este objeto apareceu em quatro programas de ensino, das instituições B, C, E e G.
- **Variação linguística** - Este objeto apareceu em quatro programas de ensino, das instituições C, D, E e G. No programa da instituição G, foi adotada a terminologia *sociolinguística*.
- **Coerência** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições C, D e E.
- **Coesão** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições C, D e E.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

- **Gêneros textuais** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições C, E e G. No programa da instituição C, foi adota a terminologia *gêneros* somente.
 - **Gramática** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições C, E e G.
 - **Linguagem** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições C, E e G.
 - **Produção de texto**¹³ - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições D, E e G.
 - **Textualidade** - Este objeto apareceu em três programas de ensino, das instituições D e E.
 - **Língua** - Este objeto apareceu em dois programas de ensino, das instituições D e G.
 - **Ortografia** - Este objeto apareceu em dois programas de ensino, das instituições E e G.
 - **Psicolinguística** - Este objeto apareceu em dois programas de ensino, das instituições E e G.
- de ensino das instituições B, D, E e G.
 - *Alfabetização e lingüística*, de Luiz Carlos CAGLIARI - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições C, D e G.
 - *Formando crianças leitoras*, de Josette JOLIBERT - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D, E e G.
 - *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, de Magda SOARES - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D, E e G.
 - *A leitura em questão*, de Jean FOUCAMBERT - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D e G.
 - *Como facilitar a leitura*, de Lúcia FULGÊNCIO e Yara LIBERATO - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D e E.
 - *Formando crianças produtoras de textos*, de Josette JOLIBERT - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D e E.
 - *Linguagem escrita e poder*, de Maurício GNERRE - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições C e D.
 - *O livro didático de português: múltiplos olhares*, de Ângela P. DIONISIO e Maria Auxiliadora BEZERRA (Orgs.) - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições E e G.
 - *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*, entidade responsável: MEC/SEF –

Na segunda etapa de análise dos programas de ensino, fizemos o levantamento dos referenciais teóricos que compareciam em programas de ensino de mais de uma instituição de ensino e chegamos aos seguintes títulos:

- *O texto na sala de aula: leitura e produção*, de João Wanderley GERALDI (Org.) - Este referencial foi citado nos programas

¹³ Explicamos que não unimos o objeto “produção de texto” à “escrita”, pois esta produção poderia referir-se a textos falados.

BRASIL - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições E e G.

- *Portos de Passagem*, de João Wanderley GERALDI - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições B e G.
- *Redação e textualidade*, de Maria da Graça COSTA VAL - Este referencial foi citado nos programas de ensino das instituições D e E.

A totalidade de títulos¹⁴ referenciados nos programas de ensino foi de 155. Deste modo, os 12 títulos elencados anteriormente, os quais foram encontrados em programas de ensino de pelo menos duas IES diferentes, representa 7,7% do total.

A partir do mapeamento feito sobre a inserção de MELP nos currículos do curso de Pedagogia das IES mineiras pesquisadas, concluímos que

- a) Não houve nenhum objeto presente em todos os programas de ensino analisados;
- b) Os objetos com maior recorrência foram *escrita, leitura, oralidade e variação linguística*;
- c) Não houve nenhum referencial teórico citado por todos os programas de ensino analisados;
- d) Dos 155 títulos de livros referenciados nos programas de ensino, 12 foram recorrentes em, pelo menos, dois programas de IES distintas;
- e) O referencial teórico mais citado foi *O texto na sala de*

aula: leitura e produção, de João Wanderley GERALDI.

A partir dos dados obtidos, verifica-se que, no que se refere à MELP no curso de Pedagogia, existem algumas coerções disciplinares, em especial quanto aos objetos que contempla. Ou seja, observou-se que estão delimitados alguns focos de atenção como pertinentes ao ensino de Língua Portuguesa, dentre os quais se destacaram *escrita, leitura, oralidade e variação linguística*.

Entretanto, há de se ressaltar que a pouca recorrência quanto aos referenciais teóricos aponta para a existência de muita instabilidade quanto à concepção dos objetos. Isto é, tendo em vista o alto número de referenciais teóricos citados, 155, e a recorrência de somente 12 deles em programas de ensino de diferentes IES, avalia-se que se trata de uma realidade que precisa ser mais explorada, a fim de que se compreenda o quanto estes objetos que, aparentemente se referem às mesmas noções, podem estar sendo tratados muito diferentemente quanto às suas concepções e abordagens metodológicas.

O tratamento refinado das concepções e abordagens metodológicas que estão sob uma mesma terminologia é importante para que possamos refletir, em primeiro lugar, sobre o quanto os pedagogos, que à primeira vista parecem estar sendo formados em relação aos mesmos objetos – *escrita, leitura e os demais que foram anteriormente elencados* –, na verdade estão tendo acesso a objetos, na realidade, muito distintos entre si, haja vista as diversas formas de entender cada uma destas noções. Em segundo lugar, para avaliarmos o quanto esta diversidade conceptual e metodológica torna-se presente na atuação destes profissionais e os efeitos disso para o ensino

¹⁴ No levantamento das referências teóricas, procuramos a recorrência de títulos dos livros escritos pelos mesmos autores, independentemente da edição.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CURSO DE PEDAGOGIA: MAPEAMENTO DOS SEUS OBJETOS E REFERENCIAIS TEÓRICOS

de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Básico.

Considerações finais

Os dados apresentados por esta pesquisa demonstram que, no que diz respeito à MELP no curso de Pedagogia, há uma convivência entre alguns aspectos que são recorrentes e outros que são muito diversos. Isto aponta para o fato de que, ao tratarmos das coerções disciplinares a partir da análise dos programas de ensino coletados, existem alguns objetos que comparecem como legítimos quando se trata de ensino de Língua Portuguesa, o que não dispensa, entretanto, a necessidade de se buscar pelas nuances que compõem este quadro quanto à efetiva circulação destes objetos em relação à sua caracterização conceitual e metodológica.

Avaliamos que dois fatores colaboram para a compreensão deste resultado. O primeiro refere-se à formação dos professores responsáveis por ministrarem MELP nos cursos de Pedagogia, ora licenciados em Letras, ora licenciados em Pedagogia. Esta formação implicará na aproximação destes profissionais a tratamentos conceituais e metodológicos diferentes. O segundo refere-se à própria interface entre ensino e linguagem que constitui MELP. Esta interface põe à disposição do professor um grande rol de referências possíveis, advindas de focos mais acentuados no ensino, mais acentuados na linguagem e também naqueles que fazem uma abordagem inter-relacionando ensino e linguagem.

Artigo recebido em 12/07/2012

Artigo aceito em 06/08/2012